



## ASPECTOS AVALIATIVOS DO BASQUETEBOL NA ESCOLA

### *Evaluative aspects of basketball at school*

George Almeida Lima<sup>1</sup>

#### RESUMO

Por muito tempo a Educação Física padronizou seu processo de avaliação, mensurando e comparando resultados em uma dimensão mecânica, biológica e fisiológica. Em muitos casos, alunos que não detinham habilidades suficientes para realizarem os procedimentos direcionados pelo professor acabavam excluídos pelos próprios colegas ou até se auto-excluindo devido a sua exposição nas aulas. Desta forma, faz-se necessária a compreensão das transformações da avaliação na escola, sendo entendida como um recurso metodológico. O presente trabalho objetiva analisar o processo avaliativo do basquetebol na escola, além de compreender as dimensões da avaliação da Educação Física Escolar e do basquete. A metodologia utilizada foi à revisão bibliográfica, onde foram analisadas obras relevantes que tratam da temática em questão. O basquetebol é uma prática cultural humana, por isso, deve estar presente na Educação Física Escolar, e este conteúdo deve ser avaliado em uma perspectiva ampla, não se restringindo a avaliação motora. Deve-se levar em consideração o desenvolvimento integral do aluno e para isso, a avaliação deve ser formativa, ou seja, o aluno deve ser avaliado durante todo o seu percurso escolar, para que tenha consciência dos seus erros e acertos. Deste modo, infere-se que o professor possa avaliar o conteúdo basquetebol em três dimensões; conceitual, procedimental e atitudinal, fazendo com que os alunos possam fruir, refletir, saber fazer e saber conviver, para que atuem socialmente de maneira crítica e reflexiva em todos os segmentos de sua vida.

#### ABSTRACT

For a long time, Physical Education standardized its evaluation process, measuring and comparing results in a mechanical, biological and physiological dimension. In many cases, students who did not have sufficient skills to perform the procedures directed by the teacher ended up being excluded by their own colleagues or even self-excluded due to their exposure in class. Thus, it is necessary to understand the transformations of the evaluation at school, being understood as a methodological resource. This paper aims to analyze the evaluation process of Physical Education and specifically basketball in school, in addition to understanding the dimensions of School Physical Education and basketball assessment. The methodology used was the bibliographic review, where relevant works that deal with the subject in question were analyzed. Basketball is a human cultural practice, so it must be present in School Physical Education, and this content must be evaluated in a broad perspective, not restricted to motor assessment. The integral development of the student must be taken into account and for that, the assessment must be formative, that is, the student must be assessed throughout his school career, so that he is aware of his mistakes and successes. In this way, it appears that the teacher can evaluate the basketball content in three dimensions; conceptual, procedural and attitudinal, so that students can enjoy, reflect, know how to do and know how to live together, so that they act socially in a critical and reflective way in all segments of their life.

**Palavras-chave:** Basquetebol. Avaliação. Escola.

**Keywords:** Basketball. Evaluation. School



<sup>1</sup> Especialista em Metodologia do Ensino da Educação Física, Secretaria de Educação do Estado Ceará, Campos Sales, CE, Brasil. E-mail: george\_almeida.lima@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0899-0427>



## 1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em avaliação tem-se uma preocupação inicial por parte dos alunos, pois a educação no Brasil foi implementada em um aspecto tradicional de ensino, mecanizando os alunos através de uma perspectiva de ensino rígido e diretivo (LIMA; SILVA, 2020). Dentro deste aspecto tradicional, a avaliação é relacionada à atribuição de notas e a mensuração da aprendizagem do aluno, sendo usada muitas vezes como um instrumento de punição ao aluno, reprovando-o ou aprovando-o (DARIDO; RANGEL, 2005). Ainda segundo a referida autora, na Educação Física, a avaliação enfatizava a medição, a comparação, o uso das capacidades físicas e habilidades motoras.

A aplicação da avaliação era mecânica e aleatória, pois não existiam objetivos específicos sobre o que e o porquê avaliar. Essa comparação e mensuração de resultados acarretavam na exclusão daqueles alunos que não tinham um bom desempenho no uso de suas capacidades físicas e habilidades motoras (DARIDO; RANGEL, 2005). O uso desses testes rotulava os alunos (em excelentes, bons, regulares ou ruins), o que afetava negativamente seus aspectos emocionais, pois através desta exposição, os alunos não se sentiam seguros, o que acarretava na sua exclusão ou auto-exclusão (LORENZETTO, 1977).

Segundo Darido (1999), algumas pesquisas indicam que a perspectiva tradicional de avaliação vem sendo substituída por uma visão mais abrangente e qualitativa. Deste modo, faz-se necessário questionar: Como acontece a escola avaliação do basquetebol na Educação Física Escolar na educação contemporânea? Para Zabala (1998), os professores devem sempre ressignificar sua prática e se disponibilizar a buscar novas perspectivas para o ensino e a avaliação. Soares *et al.* (1992) afirmam que a avaliação não deve ter a uma função punitiva ou de castigo para o aluno, ela deve ser mais abrangente, deve informar sobre o percurso do seu processo de ensino e aprendizagem. A maior dificuldade do professor nos aspectos pedagógicos não é avaliar, mas sim, garantir um bom ensino, compreendendo as concepções e a cultura de cada aluno (LUCKESI, 1994).

O presente trabalho tem o objetivo analisar o processo avaliativo do basquetebol na escola. A elucidação desses objetivos induz a compreensão do processo avaliativo na escola.

Este trabalho tem grande relevância para a reflexão da avaliação do basquete na escola, compreendendo-a como um mecanismo que pode impulsionar o desenvolvimento do aluno. “É tarefa da Educação Física, preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível” (BETTI; ZULIANE, 2002, p. 75). O trabalho evidencia a importância da avaliação para o basquete escolar.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo tem como fundamentação uma revisão bibliográfica, de cunho



qualitativo, embasado no método comparativo, buscando a elucidação dos fenômenos e permitindo avaliar um dado concreto, buscando analisar semelhanças e esclarecer problemas, explicando um fenômeno, deduzindo desse “os elementos constantes, abstratos e gerais” (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 107). “Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo.” (GIL, 2008, p. 16-17).

O estudo baseia-se na compreensão de um fenômeno, observando aspectos descritivos, comparativos e interpretativos (YIN, 2005). Foram realizadas leituras de diversos trabalhos que abordam a temática em questão, embasados na base de dados: SCIELO, LILACS, GOOGLE SCHOLAR e livros relevantes sobre a temática em questão, embasados nos seguintes autores: Darido e Rangel (2005), Luckesi (1994), Soares *et al.* (1992), Betti e Zuliane (2002), Zabala (1998) etc. Para a seleção dos artigos, foi utilizado o descritor: “Avaliação do basquetebol”.

Os critérios de inclusão para leitura dos resumos foram: trabalhos em português que apresentassem uma abordagem que tratasse da avaliação na escola, tendo o basquetebol como o centro do processo de avaliação, adequando-se aos objetivos deste trabalho. Após a leitura dos trabalhos, foram critérios para exclusão: Indisponibilidade completa e gratuita dos trabalhos e obras que não tratavam dos objetivos propostos neste trabalho.

Para a análise de dados, foi empregada a técnica de análise de conteúdo a partir da pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação, analisando o que os dados evidenciam para aquisição de informações que permitam fazer inferências (BRADIN, 2011).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 Avaliação da aprendizagem no basquetebol escolar**

A avaliação torna-se uma palavra que gera certo desconforto aos alunos, pois vista em um contexto tradicional, ela servia de punição para os alunos indisciplinados. Dentro deste aspecto, surge um questionamento: Por que avaliar? A avaliação não deve ser considerada como um instrumento de disciplina, castigo ou pressão ao aluno. Ela deve ser útil para toda a comunidade escolar, contribuindo para a análise do percurso do aluno na escola. Portanto, a avaliação deve ser compreendida como uma ação diagnóstica contínua (DARIDO; RANGEL, 2005).

O professor, como integrante do processo educativo, deve ter a avaliação como um processo que lhe oferece elementos para uma reflexão contínua no que concerne sua prática, auxiliando a ampliar suas concepções sobre os aspectos didáticos e metodológicos de ensino, reconhecendo acertos e possíveis falhas, fazendo com que todas as situações sejam interpretadas da melhor maneira e a aplicação da docência aconteça da forma mais coerente possível.

Para o estudante, a avaliação serve como uma ferramenta para que ele tenha consciência sobre suas conquistas, possibilidades e dificuldades, no que concerne seu conhecimento escolar,



social e afetivo. Para a escola, a avaliação permite compreender suas prioridades, planejando e re-planejando suas ações educacionais (BRASIL, 1999). Desse modo, a avaliação é preponderante para que a comunidade escolar analise seus erros e acertos ao longo do percurso educacional.

Outra análise que deve ser feita sobre a avaliação é compreender quem avalia? A avaliação não deve ser direcionada apenas pelo professor, os alunos também devem ter o direito de avaliar a prática educacional “os alunos podem participar do processo avaliando os seus professores e o ensino oferecido por eles” (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 127). Os alunos podem realizar a autoavaliação como um procedimento educacional, para isso, o professor deve ser um mediador do processo educativo.

A avaliação não deve ser feita de qualquer maneira, mensurando as habilidades dos alunos, é necessário compreender como avaliar. Para Smole (2010), podem-se utilizar quatro instrumentos para a avaliação: observação e registro; análise de registro dos alunos; provas e análises de erros; autoavaliação.

A utilização da observação como uma ferramenta relacionada à avaliação, gera uma série de vantagens. Para Resende (1995), através da observação é possível fazer um diagnóstico da aula. Essa observação permite a avaliação dos comportamentos em sua totalidade. Conforme Smole (2010), a observação só é possível desde que os objetivos estejam delineados. Previamente, pode-se preparar um modelo de registro e verificar as ações dos alunos em aulas específicas (Quadro 1).

**Quadro 1** - Exemplo de registro.

| Nomes    | Compreendeu a execução da atividade | Compreendeu as demarcações da quadra | Compreendeu o momento em que o arremesso deve ser utilizado |
|----------|-------------------------------------|--------------------------------------|---|
| João     |                                     | X                                    | X   |
| Ana      | X                                   | X                                    |   |
| Isabella | X                                   | X                                    | X   |
| Ricardo  |                                     | X                                    |   |

Fonte: Os autores.

As produções ou os registros produzidos pelos alunos podem ter diversas características, como a análise das respostas das atividades, debates, discussões ou desenhos. A solicitação destas atividades tem como objetivo compreender qual o conhecimento do aluno sobre um determinado conteúdo. Por exemplo, se conhece as regras do jogo, os fundamentos ou quais capacidades físicas são exigidas para um jogo de basquetebol (RODRIGUES; DARIDO, 2012).

O objetivo desses registros é a progressão do aluno. A solicitação para a produção desses trabalhos deve ser realizada com o intuito de encontrar pistas sobre a caminhada do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Essas produções não devem ser utilizadas para a mensuração dos alunos e a atribuição de notas e sim, utilizadas como um processo de avaliação diagnóstica (SMOLE, 2010).

A utilização de provas remete a educação tradicional, mas, para Smole (2010), quando



bem utilizada, a prova pode ser uma ferramenta útil para o processo de avaliação quando se deseja avaliar a capacidade de organização de idéias de maneira clara e objetiva. Mas esse tipo de avaliação tem limitações.

Para avaliar a capacidade de argumentação e discussão de ideias, outros instrumentos avaliativos devem ser utilizados. “As provas a serem utilizadas no ensino da Educação Física e do basquetebol em particular podem ser de diferentes tipos: sem consulta, em duplas, em trios, orais, e podem ser corrigidas pelos próprios pares ou não” (RODRIGUES; DARIDO, 2012). Ou seja, se o professor utilizar apenas um instrumento avaliativo pode acarretar na diminuição das perspectivas de análise da aprendizagem dos alunos, prejudicando o processo educacional.

Segundo Smole (2010), outra perspectiva avaliativa encontra-se na autoavaliação. Nela, o aluno não se torna apenas um simples executor de ordens, ele toma uma posição diferente, sendo um sujeito ativo e responsável do processo de ensino-aprendizagem, onde ele pode ter clareza das metas do projeto educacional, ser um agente crítico, reflexivo e emancipado.

Outra reflexão que se faz dentro do processo avaliativo é compreender o que avaliar? O modelo tradicional de ensino sofre críticas freqüentes. Esse modelo preconiza a dimensão motora em detrimento dos aspectos sociais e cognitivos, como se a Educação Física e especificamente o basquetebol atuassem apenas nessa dimensão.

A avaliação em Educação Física deve compreender os elementos que compõem a integralidade humana, sendo direcionada para o desenvolvimento de habilidades, competências, conhecimentos e atitudes dos alunos. A avaliação em Educação Física e especificamente no basquetebol deve abranger as dimensões cognitivas (aspectos conceituais), dimensões motoras (desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas) e a dimensão atitudinal (valores, saber ser e conviver), sempre levando em consideração as capacidades de cada aluno, valorizando sua cultura.

A partir desta reflexão, é necessário compreender o seguinte questionamento: Quando avaliar? Para Darido e Rangel (2005), a avaliação não deve ser realizada apenas no final do processo educacional, a observação avaliadora pode ser realizada nas diversas situações escolares, pode contemplar a participação dos alunos, o interesse, a realização de atividades etc. Todos os processos avaliativos do professor devem ser informados aos alunos, para que tenham conhecimento sobre seu percurso escolar, das suas dificuldades e avanços. A avaliação deve ser formativa, ou seja, acontecer durante todo o processo educacional.

### **3.2 Avaliação do basquetebol na dimensão conceitual**

O aluno tem muito o quê aprender nas aulas de basquetebol, mas como avaliar essas aprendizagens? Como saber se os alunos realmente compreenderam as temáticas abordadas? Esses questionamentos fazem-se necessários para que se possa refletir sobre esses aspectos.

Para Zabala (1998), uma prova escrita pode ser útil para determinar certo conhecimento de um fato específico, como por exemplo: Quais as regras do basquetebol? Quantas olimpíadas a seleção brasileira de basquete masculino participou? E a feminina? Esses são alguns exemplos de como essa dimensão pode ser trabalhada.



Destarte, para compreender as significações históricas do basquetebol é necessário uma reflexão mais abrangente. Pode-se tratar sobre as ressignificações que o basquete sofreu ao longo do tempo, ampliando as reflexões acerca dos conceitos. O conhecimento vai se transformando ao longo do tempo, não se pode acreditar que um conceito seja totalmente fixo, pois a compreensão por parte do aluno está em constante desenvolvimento (RODRIGUES; DARIDO, 2012).

A melhor maneira de avaliar a aprendizagem dos conteúdos é através da observação da maneira de como os alunos usufruem destes conteúdos em suas ações diárias. O professor não deve propor apenas questionamentos diretivos que podem ser respondidos de maneira direta, mas proporcionar aos alunos problematizações que os façam buscar a resolução de problemas e conflitos (ZABALA, 1998). Dentro desta dimensão o aluno não deve se restringir a decorar o papel do basquetebol na sociedade, mas saber reconhecer a força da cultura, nas linguagens, nas atitudes e nas artes.

### 3.3 Avaliação no basquetebol na dimensão procedimental

Os conteúdos procedimentais estão relacionados ao saber fazer e a manifestação deste saber fazer pode ser processada através da aplicação prática desses conteúdos. “O que define uma aprendizagem não é o conhecimento que se tem dele, mas o domínio de transferi-lo para a prática” (RODRIGUES; DARIDO, 2012, p. 124). Compreender até que ponto os alunos dominam o jogo, a dança, a pesquisa, os movimentos ou utilizam determinados instrumentos, só é possível quando eles desempenham determinadas atividades (ZABALA, 1998).

A Educação Física, desde sua inserção no currículo educacional dá ênfase ao domínio procedimental, mas na contemporaneidade, como se dá a avaliação desse domínio? Betti e Zuliane (2002) fazem o seguinte questionamento: Como avaliar se o aluno aumentou a distância do seu arremesso ou do seu salto? Se ele aumentou suas capacidades, esse desenvolvimento se deu através do processo de maturação biológica ou de aprendizagens ocorridas dentro das aulas? Esses questionamentos propõem uma profunda reflexão, mas com a experiência acumulada e a visão atenta do professor, é possível observar o desenvolvimento individual dos alunos emanados da sua participação efetiva nas aulas.

Por exemplo, se antes um aluno percorria determinada distância em 20 min e depois passou a fazê-lo em 18 min, é sinal de que houve progresso, nas tarefas cotidianas das aulas, nas diferentes habilidades motoras, deve ser adotado o mesmo procedimento, informando, estimulando e apontando os progressos de cada aluno em relação ao que ele já realizava (RODRIGUES; DARIDO, 2012, p. 125).

Dentro desta dimensão procedimental é possível avaliar outros aspectos que vão além das habilidades motoras, como por exemplo, avaliar a capacidade dos alunos coletarem novas informações e contextualizarem com os conteúdos escolares, promovendo debates e problematizando sua prática discente. O professor pode avaliar a capacidade de criação dos alunos, mediando à criação de painéis, confecção de textos e notícias.



Toda a prática discente deve ser avaliada pelos professores, superando a avaliação exclusiva das habilidades motoras, ampliando o processo avaliativo e impulsionando a criatividade e autonomia dos alunos, auxiliando-os na construção da sua cidadania.

### 3.4 Avaliação no basquetebol na dimensão atitudinal

Esse modelo de avaliação preconiza a compreensão das atitudes de cada aluno, interpretando suas ações no processo educativo. Para que se amplie a compreensão dessa dimensão é preciso elucidar alguns questionamentos. Como avaliar o companheirismo entre os alunos, a tolerância as diferentes culturas e o respeito mútuo?

A escola sempre deu ênfase aos aspectos cognitivos, pois esses podem ser quantificáveis. O processo de interação social deve ser compreendido pela escola como um mecanismo de desenvolvimento do aluno, para isso, o professor deve observar sistematicamente os comportamentos e atitudes dos alunos. Segundo a Base Nacional Comum Curricular,

[a] produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim (BRASIL, 2017, p. 221).

Para que o professor consiga realizar a avaliação na dimensão atitudinal é necessário que surjam situações de conflito. Durante a apropriação da cultura corporal, os professores devem submeter os alunos a diversos desafios, onde eles devem se adaptar aos novos movimentos, a se apropriarem de determinados espaços, diferentes regras, inibições e dificuldades, onde através desses mecanismos criados pelo professor, os alunos podem expressar seus sentimentos e suas percepções. É nessas situações que o professor deve estar atento para que tenha êxito no seu processo avaliativo (RODRIGUES; DARIDO, 2012).

Para Betti e Zuliane (2002), o professor de Educação Física tem uma condição privilegiada para avaliar os valores e atitudes iminentes à aula, pois os comportamentos dos alunos ficam evidentes durante as aulas. Segundo Zabala (1998), a melhor fonte de avaliação atitudinal dos alunos é através da observação das opiniões, debates, passeios, no recreio, na realização de jogos e esportes e nas manifestações sociais dentro e fora de aula.

O professor tem papel preponderante no processo de ensino e aprendizagem, pois ele deve propiciar espaços para que os alunos se expressem e, através dessas expressões, compreendam o processo de interação social, usando os conhecimentos adquiridos nas aulas em todos os segmentos de sua vida.



## 4 CONCLUSÃO

A avaliação, em uma perspectiva tradicional de ensino, muitas vezes é tida como um processo disciplinatório, onde o professor castiga os alunos, procurando conter suas expressões e opiniões. No processo de avaliação na Educação Física havia uma ênfase quase que exclusiva aos aspectos biológicos e motores, onde existia a mensuração e a comparação das capacidades físicas e fisiológicas dos alunos, o que acarretava na exclusão daqueles que não detinham tantas habilidades ou até na auto-exclusão, pois através da padronização de movimentos esses alunos não se sentiam seguros para a realização das atividades.

Na Educação Física contemporânea há uma ampliação das perspectivas de avaliação, rompendo essa característica disciplinatória e rígida da avaliação tradicional. O processo avaliativo deve abranger todas as capacidades dos alunos, em sua dimensão conceitual, procedimental e atitudinal, ou seja, analisar o que o aluno sabe, como aplica esse saber e como age em suas manifestações sociais. Para a avaliação no basquetebol, não se deve utilizar apenas um instrumento avaliativo, pois esse conteúdo, por se tratar de uma construção histórica possui múltiplas significações (DAÓLIO, 2004).

A educação busca o desenvolvimento global do educando, e para que esse desenvolvimento seja efetivado, o professor deve instigar esse aluno a resolver situações-problema (LIMA *et al.*, 2020, p. 102023). Destarte, conclui-se que o professor tem uma função preponderante no processo avaliativo, pois ele, através de sua experiência, deve propiciar aos alunos diversos mecanismos para que eles se apropriem dos sentidos, códigos e significações da cultura corporal, especificamente o basquetebol. O professor deve também avaliar sua própria docência num ato contínuo de reflexão, buscando ampliar suas metodologias e estratégias de ensino, e através disto, ofertar aos alunos a melhor qualidade de ensino possível.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L.; **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 5.ed. Lisboa: edições 70, 2011.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1999.
- DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. São Paulo: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, S. C. A avaliação em Educação Física Escolar: das abordagens à prática pedagógica. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, V., 1999, Vitória. **Anais...** Vitória, 1999. p. 50-66.





DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. Reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, G. A.; SILVA, M. L. G. da. Aspectos teóricos e práticos na formação de docentes no ensino superior. **Revista Souza EAD**, Minas Gerais, v. 1, n. 19, p. 45-54, 2020.

LIMA, G. A; PREIRA, A. H. M; SILVA, M. L. G. da; SILVA, C. R. F. da; NEVES, A. J. R; Interfaces da linguagem: escola e cultura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 102016-102024, dez. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22142/17688> . Acesso em: 24 dez. 2020.

LORENZETTO, L. A. O enfoque das disciplinas. In: GODOY, M. C. R. (Org.). **Expressão e comunicação: uma proposta para o professor**. Petrópolis: Vozes, 1977.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1994.

RESENDE, H. G. Princípios gerais de ação didático-pedagógica para a avaliação do ensino-aprendizagem em Educação Física Escolar. **Motus Corporis**, n. 4, p. 4-15, 1995.

RODRIGUES, H. A. DARIDO. S. C. **Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SMOLE, K. C. S. Avaliação escolar. São Paulo: Portal Salesianos São Paulo, 2010. Disponível em: < <http://www.salesianos.com.br/downloads/SubsidioRSE6.pdf> >. Acesso em: 05 nov. 2020.

SOARES *et al.* **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Submetido em 15/01/2021

Aceito em 22/03/2021

Publicado em 07/2021